

A variação lexical e a implementação da mudança no campo semântico do roubo no jornal A Tarde (1914-2014)

The lexical variation and the implementation of the change in the semantic field of the theft in the newspaper A Tarde (1914-2014)

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.34021>

Liviane Gomes Ataíde Santana

Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. É Professora Assistente de Língua Francesa do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana e Coordenadora Pedagógica do Francês no Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana – NuLi-IsF da UEFS.

E-mail: livianne_ataide@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0580-1862>

RESUMO

O presente artigo é o resultado de estudos realizados acerca de processos de variação e de mudança linguística em torno de notícias de roubo em colunas policiais do jornal *A TARDE* em um intervalo de cem anos, sendo o ano de sua fundação, 1914, e o ano de 2014. Então, este trabalho trata da variação lexical no campo semântico do roubo, mais especificamente, de um estudo das lexias concorrentes utilizadas para designar o agente, a ação, o local, e qualquer outro elemento que se relacione com a área do roubo. Além disso, o estudo propiciou a observação da implementação da mudança linguística ao analisar, também, notícias da área citada, cem anos depois, uma vez que dentre as lexias que eram utilizadas para designar o mesmo referente, algumas tornaram-se obsoletas e outras subsistiram nos dias atuais. O *corpus* utilizado corresponde às notícias sobre roubo presentes no jornal *A TARDE* em circulação durante os meses de junho, julho e agosto de 1914 e os mesmos meses de 2014. Assim, a partir de alguns dicionários, foram vistas as definições das lexias encontradas em maior número de ocorrências e feita a análise qualitativa. Como aporte teórico, foram utilizadas obras de Labov, Weinreich e Herzog (2006), de Marcuschi (2003), além de artigos científicos que correspondem ao assunto em questão.

Palavras-chave: Variação lexical. Mudança linguística. Notícias jornalísticas. Colunas policiais. Campo semântico do roubo.

ABSTRACT

This article is the result of the studies carried out about variation processes and linguistic change about news of thefts in the police columns of the newspaper, *A TARDE*, over a hundred years, the year of its foundation, 1914, and the year 2014. So, this work deals with lexical variation in the semantic field, more specifically, from a study of competing lexias used to designate the agent, the action, the location, and any other element that relates to the theft area. Besides that, the study provided the observation of the implementation of linguistic change when analyzing, also, news from the cited area, one hundred years later, since among the lexias that were used to designate the same referent, some have become obsolete and others have survived today. The corpus used corresponds to news about theft in the newspaper, *A TARDE*, in circulation during the months of June, July and August 1914, and the same months of 2014. So, from some dictionaries, the definitions of the lexias found in the greatest number of occurrences were seen and a qualitative analysis was made. As a

theoretical contribution, works by Labov, Weinreich and Herzog (2006), by Marcuschi (2003), as well as scientific articles that corresponds to the topic in discussion were used.

Keywords: Lexical variation. Linguistic change. Journalistic news. Police columns. Semantic field of theft.

Introdução

A língua é um fenômeno que se configura como heterogêneo, variável, indeterminado sob a ótica semântica e sintática, situando-se em contextos concretos reais tais como o texto e o discurso, conforme assinala Marcuschi (2003). E com base em Silva (2013), é possível afirmar que as discussões que tratam das condições para que se enxergue a língua como dinâmica, constituída de variedades e interacionista, há algum tempo, já são realizadas. Nesse ínterim, entra em cena a Sociolinguística, que é uma ciência que se configura como um dos ramos da Linguística, e que se dedica ao estudo da língua em uso em comunidades de fala, levando em consideração os estudos que relacionam os aspectos linguísticos com os aspectos sociais. Alkmim (2001) chama a atenção para o fato de que uma comunidade de fala não se constitui por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras. Os estudos no campo da Sociolinguística foram iniciados na década de 1960 por William Labov, um linguista norte-americano, que, por sua vez, deu início à “Teoria da Mudança Linguística”, pois, conforme afirmam Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 39), “Muito antes do século XIX, já se havia notado que as línguas mudam [...]”.

Paim (2019) considera que o léxico de uma língua pode apresentar um importante papel em termos de variação e mudança linguística. As línguas variam e mudam quer seja no tempo, no espaço, de um indivíduo para outro, em uma mesma área de conhecimento, e também de um meio de comunicação para outro. A variação linguística corresponde a um movimento comum e natural da língua que varia, principalmente, por fatores históricos, culturais e geográficos. No que tange a este trabalho, a variação lexical, que é a concorrência entre formas lexicais que designam um mesmo referente, pode ocasionar a vitória de uma forma sobre a outra com o passar do tempo, acarretando assim a mudança linguística de ordem lexical.

O resultado do estudo sociolinguístico aqui apresentado, utilizando o viés da Linguística Histórica, uma vez que buscou analisar também dados de cunho histórico da língua, visa à descrição quantitativa de ocorrências de lexias variadas para um mesmo contexto, seguida de sua análise qualitativa, revelando, assim, a existência do que se pode chamar de variação lexical. As lexias são compreendidas por Barbosa (1990) como as unidades lexicais de base, e por Biderman (2001) como as formas que aparecem no discurso. Vale ressaltar que, na verdade, propôs-se, por meio deste estudo, fazer dois recortes temporais, com uma diferença de cem anos entre eles, para então observar não só o fenômeno da variação, mas, também constatar a efetivação da implementação de uma mudança linguística no que diz respeito às formas lexicais que antes concorriam entre si na linguagem jornalística.

Sabe-se, pois, que para compreender os processos de mudança linguística em uma perspectiva diacrônica, faz-se necessário, na grande maioria das vezes, recorrer aos textos de épocas pretéritas, realizando assim, grupos de estudos sincrônicos, posto que um conjunto de sincronias resulte na diacronia. Para tanto, entende-se que uma boa fonte para a organização de um *corpus* representativo pode existir através da linguagem da imprensa, ou o que se pode chamar de linguagem veicular. De certa forma, tal linguagem vem retratar, inclusive, histórias ocorridas ao longo dos tempos, e, com isso, corrobora-se o pensamento de Pessoa (2007, p. 545) quando ele afirma que “Como os jornais representam uma história que atravessa séculos, desde as suas formas embrionárias até os dias atuais, é evidente que eles constituem bases concretas para se escrever essa história”. Os textos jornalísticos sacrificam, às vezes, o ideal de uma correção gramatical para favorecer uma expressão direta, de comunicação clara, e assim, neutralizando os diferentes níveis da linguagem.

Sendo a violência um acontecimento cada vez mais presente no cotidiano brasileiro, tanto nos níveis sociais baixo, médio e alto, e sendo o jornal um veículo de informação sobre os mais variados segmentos, optou-se por escolher a coluna policial, mais especificamente as notícias sobre roubo, para análise de possíveis variações lexicais existentes na perspectiva da Sociolinguística.

1. A variação lexical e as notícias sobre roubo

Existe a possibilidade de várias realizações para um mesmo contexto linguístico, o que pode ocorrer em diversos níveis da língua: morfossintático, pragmático-discursivo, fonético-fonológico, léxico-semântico. E no que concerne ao léxico, essa variedade é amplamente constatada em todo o Brasil, e em diversos contextos da língua, propiciando assim uma fonte de dados bastante produtiva. Com isso, corrobora-se com a concepção de léxico dada por Garcia (2013, p. 211), na qual ela o define como “[...] dinâmico, bem por isso ampliável, mutável, à medida da necessidade do falante.”

O indivíduo, ao escolher termos para rotular e identificar aspectos do mundo físico ou do universo simbólico, retrata a sua cultura particular, as suas crenças, os seus valores, bem como se mostra inserido em um dado grupo social. Para tanto, segundo Biderman (2001, p. 12),

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade lingüística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos e categorias para gerar novas palavras.

A variação lexical implica a alternância do uso de determinadas formas lexicais para um único referente de um mesmo campo de conhecimento, de um mesmo campo semântico. Existem várias possibilidades metodológicas para o estudo da variação do léxico. Uma delas é a recorrência a textos jornalísticos, em que são registrados acontecimentos que marcam a época da circulação do jornal através de uma linguagem neutralizada e peculiar à comunidade linguística à qual o veículo de informação pertence, bem como ao período em que ele seja divulgado. E no âmbito dessa linguagem, termos e expressões são utilizados para fazer menções aos referentes de cada campo de conhecimento abordado. Como exemplo, o campo semântico do roubo.

Às vezes, as notícias de jornais podem retratar episódios lamentáveis que envolvem indivíduos das mais variadas camadas sociais, em que estes podem sair ilesos ou então carregarem marcas de acontecimentos desagradáveis ou até mesmo virem a ser dizimados. Um bom exemplo são as notícias sobre roubo, que são comumente apresentadas pelos jornais, pois são recorrentes na sociedade brasileira, e podem envolver a violência ou não.

O roubo, ação que acontece desde os primórdios da humanidade, está caracterizado como a tomada de uma coisa que é alheia e móvel, e a pessoa que o pratica fica sujeita ao código penal brasileiro, com um período de detenção que pode ser variável, o que depende da gravidade da ação praticada pelo agente do roubo e em relação ao valor do bem roubado.

2. A mudança lexical no campo semântico do roubo

Quando se fala em campo semântico, pensa-se em palavras que tenham significados peculiares a uma área de conhecimento, e neste caso, palavras cujos significados estão voltados para o sentido do roubo. Genouvrier e Peytard (1974) determinam que um campo semântico está relacionado aos empregos de uma palavra segundo os contextos de uso, por meio dos quais ela adquire uma certa carga semântica.

As línguas não são estáveis, pelo contrário, passam por constantes transformações. Elas mudam como a sociedade muda. Essas mudanças não acontecem abruptamente nem são aleatórias. Esse aspecto da linguagem favorece o surgimento de novas palavras e/ou a atribuição de novas formas de usos às já existentes, o que é motivado pelas necessidades dos membros de uma comunidade de fala (CARVALHO; SILVA, 2013, p. 37).

Então, de acordo com as informações trazidas pelas autoras, toda e qualquer língua passa por mutações de forma gradativa e seguindo o ritmo de uso da sociedade, podendo incorporar novas formas lexicais, tornar formas obsoletas, conforme a necessidade dos falantes.

Pode-se afirmar que as transformações pelas quais as línguas passam estão atreladas, também, ao processo de variação linguística. Como afirmaram Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 125), “Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade.” A variação não implica a mudança, mas, a mudança implica a variação. As línguas são mutáveis bem como a humanidade e tudo à sua volta. A variação na língua corresponde ao uso durante a mesma fase de formas diferentes para equivaler a uma única coisa. As formas concorrem entre si, e, com o passar do tempo uma(s) vence(m) a(s) outra(s), pelo uso mais frequente, fazendo com que as menos utilizadas caiam no esquecimento. Com isso, novas formas podem surgir, dependendo da necessidade dos usuários da língua. Enfim, atinge-se a mudança que estabelece a forma perdurada, isso de forma gradativa, processual.

Variação e mudança trilham vários caminhos ao longo da história e da vida em geral de um povo, de uma comunidade. A variação, bem como a mudança se desenvolvem silenciosamente e ocorrem de uma forma imperceptível entre os falantes dos grupos sociais. Toda mudança é o fruto de uma variação, mas, como já explicitado, nem sempre a variação acarretará em mudança. E abordar esses aspectos é sempre importante e interessante, pois, não há nenhuma língua viva que fuja deste processo considerado normal e que se passa em todas as línguas tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita.

A mudança linguística pode ocorrer em vários âmbitos como o fonético, o morfológico, o sintático, mas, o que aqui se destaca, é a mudança de cunho lexical. Mais especificamente, a mudança lexical implementada no campo semântico do roubo por meio de notícias jornalísticas na linguagem escrita midiática.

As páginas policiais inseridas nas notícias do jornal *A TARDE* veiculado nos meses de junho, julho e agosto de 1914 trazem em seus artigos sobre roubo, lexias variadas para denominar uma mesma situação, o mesmo protagonista, lexias estas que passavam pelo processo de variação lexical na época. Com o passar do tempo, analisando as lexias do campo semântico do roubo, desta vez no jornal *A TARDE* dos mesmos meses, porém, do ano de 2014, exatamente cem anos depois, foi possível constatar a instauração da mudança lexical, já que algumas formas deixaram de ser utilizadas, outras subsistiram, e ainda outras são resultados de inovações lexicais.

3. O corpus

Para a realização deste trabalho foram utilizadas como *corpus* as notícias sobre roubo constantes no jornal *A TARDE* publicado nos meses de junho, julho e agosto de 1914 e de 2014. Nos referidos meses do primeiro ano citado, o jornal *A TARDE* foi publicado em 77 edições, contando do número

495 ao número 572. Nessa época não havia publicação nem aos domingos e nem aos feriados. Nesse período, o jornal contava com dois anos de existência, posto que ele tenha sido fundado em 1912.

O jornal *A TARDE*, em 1912, trazia o slogan de “Jornal independente, político e noticioso”, além de constituir um repositório de informações tanto locais, quanto nacionais e internacionais, contando com os seus repórteres da época e os recursos disponíveis como os telegramas, que eram recebidos de outros locais com as notícias da ocasião.

“O jornalismo configura-se como uma vertente de um grande mundo: o da comunicação.”, afirmou Gama (2017, p. 47). O jornalismo pode ser definido, então, como um processo de transmissão de informações por meio de uma comunicação midiática e que se firma em valores da época em que a notícia é propagada, da comunidade onde se insere, utilizando-se de termos e expressões para difundir as informações.

Figura 1 - Capa do jornal *A TARDE* de 06/06/1914.



Fonte: Biblioteca Central do Estado da Bahia.

Sabe-se, pois, que a coluna policial de um jornal é composta de notícias que envolvem ações de transgressão da lei, infrações, acontecimentos ilícitos, fatos que ameaçam os direitos humanos. A saber, notícias de crimes contra o patrimônio público, contra o ser humano como homicídios, roubos, sequestros, dentre outras. Neste trabalho, a atenção está voltada para as notícias de roubo.

Nas edições do jornal *A TARDE* dos meses de junho a agosto de 1914, havia a coluna policial apenas com notícias locais, fatos ocorridos em Salvador – Bahia, coluna esta intitulada “Na polícia e nas ruas” e havia também a seção dos telegramas vindos de outros estados do Brasil e até mesmo de outros países, com informações variadas, dentre as quais também de ordem policial, e ainda algumas notícias sobre roubo que eram de alta relevância para a sociedade da época, pois ganhavam destaque na primeira página do jornal. Como relata Lage (1985, p. 37) em relação à organização da notícia em jornalismo impresso, “Leads¹ e documentações podem ser arrumadas de várias maneiras no texto impresso.”

Figura 2 – Coluna Policial de notícias locais no Jornal *A TARDE* de 1914.



Fonte: Biblioteca Central do Estado da Bahia.

Figura 3 – Coluna Telegramas com notícias vindas de outros estados e países – Jornal *A TARDE* de 1914.



Fonte: Biblioteca Central do Estado da Bahia.

¹ O lead é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso, embora possa haver outros leads em seu corpo. O lead é o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante (LAGE, 1985, p. 26-27).

² Standard é o nome dado em tipografia no Brasil, ao formato de jornal que possui cerca de 55 centímetros, ou seja, por

Nem em todos os dias havia notícias de roubo publicadas no jornal *A TARDE* nos meses de junho a agosto de 1914. Para tal constatação, foram lidos todos os fatos noticiados nas colunas policiais do jornal desse período. Nas notícias concernentes ao campo semântico do roubo, há a presença de palavras e expressões que não são tão usadas na atualidade, como há também algumas que até hoje são utilizadas. Observou-se o uso de várias palavras para rotular um mesmo referente, uma mesma coisa.

As edições do jornal *A TARDE* de 2014 dos meses de junho a agosto são bem diversificadas, contendo informações das mais variadas áreas de conhecimento, envolvendo esporte, lazer, cultura, seção de classificados com anúncios de venda, aluguel de móveis, imóveis, automóveis, objetos em geral, etc. Todas as edições em formato *standard*², mesmo formato das edições de 1914, contendo vários cadernos, sendo cada um com um tema a ser tratado, como política, esporte, polícia, dentre outros. A publicação é diária, inclusive domingos e feriados.

Figura 4 – Capa do Jornal *A TARDE* – Julho de 2014.



Fonte: Jornal *A TARDE* de 2014,

² *Standard* é o nome dado em tipografia no Brasil, ao formato de jornal que possui cerca de 55 centímetros, ou seja, por volta de 22 polegadas. É o maior formato desse tipo de publicação, e no inglês, recebe, geralmente, o nome de *broadsheet* (KANIGEL, 2006, [s.p.]).

Figura 5 – Notícia sobre roubo – Jornal A TARDE de Junho de 2014.



Fonte: Jornal A TARDE de 2014.

Figura 6 – Notícia sobre roubo – Jornal A TARDE de Julho de 2014.



Fonte: Jornal A TARDE de 2014.

Figura 7 – Notícia sobre roubo – Jornal A TARDE de Agosto de 2014.



Fonte: Jornal A TARDE de 2014.

4. Análise dos dados

4.1 Análise quantitativa da variação lexical no campo semântico do roubo

A coleta das lexias relativas ao campo semântico do roubo foi realizada a partir de uma leitura minuciosa das notícias das colunas policiais do jornal cujas edições foram selecionadas para a pesquisa. A seguir, é possível observar, a partir dos quadros elaborados, a quantidade de ocorrências das lexias encontradas, sendo estas separadas por ano e por categorias que incluem o Agente do roubo, a Ação do roubo, o Nome para roubo, a Ação de captura do agente, a Ação de condução e o Local de prisão, bem como a quantidade total das lexias que foram coletadas.

Quadro 1 – Número de ocorrências das lexias usadas para designar referentes do campo semântico do roubo no jornal *A TARDE* de junho, julho e agosto de 1914.

LEXIAS	JUN/1914	JUL/1914	AGO/1914	TOTAL
AGENTE DO ROUBO				
Apache	-	-	01	01
Assaltante	02	01	-	03
Criminoso	-	-	02	02
Fantômas		01	04	05
Gatuno	11	-	-	11
Ladrão	02	01	05	08
Larápio	01	-	-	01
Meliante	-	-	01	01
AÇÃO DO ROUBO				
Assaltar	06	-	-	06
Furtar	03	03	04	10
Pilhar	-	-	02	02
Roubar	06	03	03	12
Saquear	01	-	-	01
Subtrair	-	01	02	03
Surripiar/Surrupiar	-	01	02	03
NOME PARA ROUBO				
Assalto	10	01	-	11
Furto	06	01	-	07
Gatunagem	-	01	01	02
Roubo	14	10	-	24
AÇÃO DE CAPTURA DO AGENTE				
Capturar	01	-	-	01
Catrafilar	-	-	01	01

Filar	-	-	01	01
Grudar	-	-	01	01
Pegar	-	-	01	01
Prender	13	12	08	33
AÇÃO DE CONDUÇÃO				
Levar	02	01	-	03
Recolher	02	-	04	06
Remeter	-	01	01	02
LOCAL DE PRISÃO				
Cafua	-	-	01	01
Calabouço	-	-	02	02
Correcção	01	-	-	01
Enxovia	-	-	01	01
Posto Policial	-	01	02	03
Xadrez	01	01	01	03
Xilindró	-	-	01	01

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2 – Número de ocorrências das lexias usadas para designar referentes do campo semântico do roubo no jornal A TARDE de junho, julho e agosto de 2014.

LEXIAS	JUN/2014	JUL/2014	AGO/2014	TOTAL
AGENTE DO ROUBO				
Assaltante	08	19	09	36
Bandido	02	16	09	27
Criminoso	06	09	04	19
Ladrão	13	07	08	28
Marginal	01	00	00	01
AÇÃO DO ROUBO				
Assaltar	05	06	04	15
Furtar	01	00	01	02
Roubar	25	27	07	59
Saquear	01	01	00	02
NOME DA PARA ROUBO				
Assalto	16	22	11	49
Crime	07	05	09	21
Furto	02	04	06	12
Roubo	14	20	14	48
AÇÃO DE CAPTURA DO AGENTE				
Apreender	00	01	01	02
Capturar	00	00	01	01
Deter	03	03	00	06
Prender	04	14	11	29

AÇÃO DE CONDUÇÃO				
Conduzir	00	01	02	03
Levar	00	00	01	01
LOCAL DE PRISÃO				
Cadeia	01	00	00	01
Delegacia	00	01	01	02

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Análise qualitativa das ocorrências na variação lexical do campo semântico do roubo

Analisando as lexias encontradas nas notícias sobre roubo, disponíveis no jornal *A TARDE* que esteve em circulação nos meses de junho, julho e agosto de 1914, sobre o agente do roubo, pôde-se observar que *gatuno* foi a mais usada com 11 ocorrências, seguida de *ladrão* com 08 ocorrências e *fantômas* com 05 ocorrências. Destas, perdura até os dias atuais o termo *ladrão* para designar o praticante do roubo, tendo caído em desuso na linguagem jornalística o termo *gatuno*. Quanto à palavra *fantômas*, justifica-se o seu uso no início do século XX, pois, trata-se de um personagem francês fictício da literatura, criado em 1911, que foi também transposto para o cinema, e que atuava como um ladrão sem escrúpulos que era capaz até mesmo de matar, tendo o filme feito sucesso também no Brasil. Daí o uso do termo para referir-se aos agentes do roubo na citada época. De acordo com alguns dicionários e sites consultados³, eis abaixo a definição destes termos mais recorrentes com exemplos das notícias:

GATUNO – s.m. Aquele que furta; ladrão.

(*A TARDE* – 09/06/1914 – Número 502)

“A ourivesaria Pereira & Comp, na rua Haddock Lobo, foi assaltada por *gatunos* [...]”

“Ficou provado que Silvino, embora *gatuno* reincidente [...]”

“A policia marítima prende dois *gatunos*”

LADRÃO – s.m. Aquele que furta ou rouba; gatuno.

(*A TARDE* – 09/06/1914 – Número 502)

“Começou o julgamento do *ladrão* da “Gioconda” [...]”

“O *ladrão* do celebre quadro de Vinci [...]”

³ Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, KINGHOST – Dicionário da Língua Portuguesa e o site <<https://cineplayers.com/filmes/fantomas-a-sombra-da-guilhotina>> que trouxe informações que auxiliaram na definição da lexia Frantomas.

FANTÔMAS⁴ – sm2n. É um personagem de ficção criado por Pierre Souvestre e Marcel Allain. Igualmente chamado “o gênio do crime”, Fantômas se diz “o mestre de tudo e de todos”. Ele foi o maior criminoso de todos os tempos, que não hesitava em torturar e em matar para alcançar seus objetivos.

(A TARDE – 01/08/1914 – Número 545)

“Teremos <<fantomas>> na Bahia?”

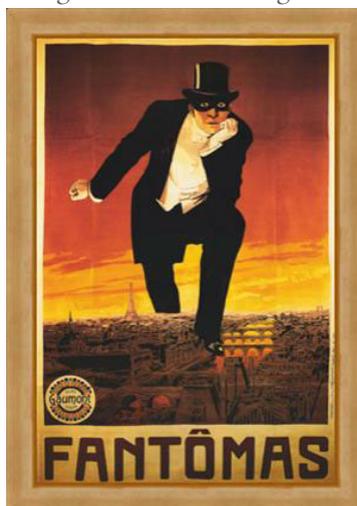
“A escada por onde penetraram os <<fantomas>>, que amordaçaram e roubaram o proprietário do <<Recreio Popular>>.”

“Os “fantomas” na Bahia”

“Os <<apaches>> e os <<fantomas>> já fizeram entrada na cidade.”

“Entretanto, o sr. Peres fôra encontrado como o deixaram os <<fantomas>> negros [...]”

Figura 8 – Imagem do cartaz do antigo filme Fantômas.



Fonte: <https://cineplayers.com/filmes/fantomas-a-sombra-da-guilhotina>.

Em relação à ação do roubo, *roubar* (12), *furtar* (10) e *assaltar* (06) foram as lexias em maior número de ocorrências nas notícias lidas. São exatamente os termos recorrentes ainda hoje, nas notícias de roubo da linguagem jornalística escrita. Conforme os dicionários, estes termos são assim definidos abaixo:

ROUBAR – v.t.d. Tomar objeto ou coisa móvel da posse de alguém, mediante ameaça ou violência.

(A TARDE – 12/08/1914 – Número 556)

“[...] por ter **roubado** um chapéu Panamá [...]”

“Por ter **roubado** uma caixa de manteiga de uma carroça [...]”

⁴ Esta palavra está relacionada com o substantivo masculino de origem francesa, *Fantôme*, que, traduzindo para a língua portuguesa, significa fantasma, ser que assusta. Como o praticante do roubo costuma chegar de forma inesperada causando susto, fez-se esta associação.

FURTAR – v.t.d. Subtrair fraudulentamente coisa alheia; roubar sem usar de violência.

(A TARDE – 01/06/1914 - Número 495)

“O delegado da 1ª circunscrição descobre no domingo dois alfinetes de gravatas **furtado** no sabbado”

ASSALTAR – v.t.d. Atacar de repente; investir com ímpeto e de súbito para roubar.

(A TARDE – 17/07/1914 - Número 532)

“A casa de loterias aqui foi **assaltada** pelos gatunos [...]”

“[...] outras casas commerciaes foram **assaltadas** [...]”

Sobre o substantivo que designa roubo, a lexia com o mesmo nome do campo, ou seja, *roubo*, aparece 24 vezes nas notícias, a lexia *assalto* foi encontrada 11 vezes, e *furto* 07 vezes. Palavras essas que perduram nas notícias dos jornais escritos da atualidade. Suas respectivas definições e exemplos estão abaixo relacionados:

ROUBO – s.m. Ato ou efeito de roubar. Considerado pela polícia como um furto qualificado, onde o ladrão utiliza de violência contra a pessoa.

(A TARDE - 15/06/1914 - Número 507)

“Foi descoberto o autor do **roubo** do caixote do <<Brasil>>”

“A policia descobriu o **roubo** do caixote que vinha de Manáos [...]”

“O autor do **roubo** é o immediato daquelle vapor [...]”

ASSALTO – s.m. Ataque súbito e violento para roubar.

(A TARDE - 02/06/1914 - Número 496)

“O **assalto** á residência do intendente de Esplanada”

“[...] as informações sobre o estúpido **assalto** á residencia do sr. coronel Adolpho Ribeiro Guimarães [...]”

FURTO – s.m. Ato ou efeito de furtar objetos sem fazer uso de violência.

(A TARDE - 16/06/1914 - Número 508)

“Como foi descoberto o **furto** do <<Brasil>>”

“Euphrosina é presa por crime de **furto** após ter ouvido missa”

“[...] Euphrosina da Fonseca Dorea que se despediu da casa após ter commetido o **furto**.”

No que diz respeito à ação de captura do agente, o termo *prender* foi o único encontrado em 33 ocorrências, e os demais termos, cada um, uma ocorrência para todas as notícias lidas. Tal lexia encontra-se assim definida:

PRENDER – v.t.d. Capturar; deter nas mãos.

(A TARDE – 01/07/1914 – Número 519)

“A polícia **prende** hoje três membros da quadrilha de narcotizadores [...]”

No que tange à ação de condução, foram encontrados apenas três termos, sendo o termo de maior incidência, *recolher*, tendo aparecido 6 vezes. A sua definição e o exemplo do uso são apresentados conforme a seguir:

RECOLHER – v.t.d. Conduzir.

(A TARDE – 12/08/1914 – Número 556)

“[...] o gatuno Severiano de Tal, por ter roubado um chapéu Panamá, pertencente ao sr. Ezequiel Rodrigues Pimenta, sendo **recolhido** ao posto policial da Sé.”

“[...] foi preso, ontem, pelo guarda n. 210 o indivíduo Domingos José da Costa, sendo **recolhido** ao posto policial da Conceição da Praia.”

Quanto aos locais de prisão, observa-se que as lexias encontradas nas edições lidas do jornal de 1914, não são utilizadas nos dias atuais no meio jornalístico escrito, sendo que *posto policial* e *xadrez* apareceram 3 vezes e *calabouço* apenas 2 vezes. Estas são abaixo definidas segundo dicionários e sites:

POSTO POLICIAL – exp. Estação ou alojamento de tropas ou guardas policiais.

(A TARDE – 24/07/1914 – Número 538)

“Alves foi apreender a ser honesto, no **posto policial** da Conceição da Praia.”

XADREZ – s.m. Prisão; cadeia.

(A TARDE – 03/06/1914 – Número 497)

“[...] sendo presos 25 indivíduos, que ficaram detidos no **xadrez** da polícia central.”

CALABOUÇO – s.m. Cárcere; masmorra; prisão subterrânea.

(A TARDE – 21/08/1914 – Número 564)

“<<Zé Camello>> dormiu na estação policial, ao <<suave>> calor de um **calabouço**.”

Considerações finais

A análise do *corpus* possibilitou a comprovação de uma diversidade lexical no português do Brasil, diversidade esta que está presente também na linguagem jornalística do início do século XX, seguindo os preceitos da Sociolinguística, mas enveredando pelos caminhos da Linguística Histórica. Foi possível, com isso, adentrar um pouco o universo cultural francês, quando se descobriu o uso da

palavra *fantômas*, remetida a um personagem considerado vilão que chegava até a matar para conseguir o que queria, e que era o protagonista do filme francês *Fantômas*, que foi exibido na Europa, chegando também ao Brasil, no início dos anos 1910.

A realização da pesquisa permitiu a descoberta de lexias, em 1914, que não são mais utilizadas nas colunas policiais dos jornais escritos um centenário depois, isto é, no caso estudado, do jornal *A TARDE* de 2014, a exemplo de *apache, fantômas, gatuno, larápio, e meliante* para o Agente do roubo; *pilhar, subtrair e surripiar/surrupiar* para a Ação do roubo; *gatunagem* em relação ao Nome para roubo; *catrafilhar, filar, grudar e pegar* para a Ação de captura do agente; *recolher e remeter* para a Ação de condução; *cafua, calabouço, correcção, enxovia, posto policial, xadrez e xilindró*, ou seja, todos os termos encontrados designando o Local da prisão. Por outro lado, observou-se o uso de novas lexias nas notícias sobre roubo no jornal *A TARDE* de 2014, sendo elas: *bandido e marginal* como Agente do roubo; *crime* como Nome para roubo; *apreender e deter* como Ação de captura do agente; *conduzir* como Ação de condução; *cadeia e delegacia* como termos novos e os únicos encontrados para fazer menção ao Local da prisão.

Constatou-se a implementação de uma mudança linguística de cunho lexical quando ficou registrado que algumas formas lexicais para um mesmo referente, que concorriam com outras entre si, deixaram de ser utilizadas ao longo dos cem anos, dadas as épocas dos jornais que foram analisados. As lexias que perduraram no cenário de roubo e ganharam a concorrência foram: *assaltante, criminoso e ladrão* referentes ao Agente do roubo; *assaltar, furtar, roubar e saquear*, que se referem à Ação do roubo; *assalto, furto e roubo*, que dizem respeito ao Nome para roubo; *capturar e prender*, sobre a Ação de captura do agente; e *levar*, que é referente à Ação de condução.

Sabe-se, pois, que a descoberta das lexias por meio da análise quantitativa da variação lexical no campo semântico do roubo presente nas notícias das colunas policiais do Jornal *A TARDE* dos meses de junho, julho e agosto de 1914, seguida de uma análise qualitativa, não esgotou todas as possibilidades de pesquisa em relação ao *corpus* aqui utilizado. Como sugestão, a pesquisa poderá se alongar enveredando pelos caminhos de uma análise discursiva, por exemplo, ao se buscar observar e analisar o sujeito (ou agente do roubo) das notícias da época em questão comparando a sua formação ideológica em relação à atualidade.

É importante citar que a realização deste trabalho representa uma satisfação pessoal, além de ter se tentado trazer à tona um pouco da história de um povo, uma vez que estudando a variação lexical de uma língua se consegue resgatar partes de um patrimônio histórico e cultural, o qual também pode corresponder às palavras usadas em um determinado período que costumam deixar marcas de uma história própria e exclusiva do povo que as utiliza.

Referências bibliográficas

- A TARDE. Salvador, ano 2, n. 495-518, 01-30 jun. 1914.
- A TARDE. Salvador, ano 2, n. 519-544, 01-31 jul. 1914.
- A TARDE. Salvador, ano 2, n. 545-572, 01-31 ago. 1914.
- ALKMIM, Tânia. Sociolinguística. *In*: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, v.1, 2001. p. 21-47.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2001. p. 13-22.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. **Anais do II Simpósio Latino Americano de Terminologia**. Brasília. 1990.
- CADERNO ESPECIAL A TARDE 95 ANOS. Encartado em A TARDE. Salvador, ano 96, n. 32331, 15 out. 2007.
- CARVALHO, Cristina dos Santos; SILVA, Eliêda de Matos. Usos do verbo Achar na fala popular de Salvador: Gramaticalização e contexto morfossintático. *In*: LOPES, Norma da Silva; BULHÕES, Lígia Pelon de Lima; CARVALHO, Cristina dos Santos (Org.). **Sociolinguística: estudos da variação, da mudança e da sócio-história do português brasileiro; Sociolinguística paramétrica; Sociofuncionalismo**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013. p. 37-62.
- COSTA, Geisa Borges da. Variação lexical no Atlas Linguístico do Paraná: motivações semânticas. **Revista Inventário**, 2012. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/11/VARIACAO%20LEXICAL%20NO%20ATLAS%20finaliza%20do.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.
- DICTIONNAIRE LE ROBERT. Paris: [s.n.], 2013.
- FANTÔMAS. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fant%C3%B4mas>. Acesso em: 18 ago 2014.
- FANTÔMAS. Disponível em: <https://cineplayers.com/filmes/fantomas-a-sombra-da-guilhotina>. Acesso em: 21 jan 2015.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

- GAMA, Vanessa Oliveira Silva. **Neologismo em foco: inovações lexicais no jornal Massa!**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Letras e Artes – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia.
- GARCIA, Junia Januária. Analogia no léxico de Campos Belos – GO. *In: CARDOSO, Caroline et al. (Org.). Variação linguística: contato de línguas e educação*. Campinas, SP: Pontes, 2013. p. 209-218. Col. Linguagem e Sociedade. Vol. 5.
- GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1974.
- KANIGEL, Rachele. **The student newspaper survival guide**. [s.l.]: Wiley-Blackwell, 2006.
- KINGHOST. Dicionário de língua portuguesa. Disponível em: <http://www.kinghost.com.br/dicionario>. Acesso em: 01 ago 2014.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de textualização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical no campo semântico vestuário e acessórios: um estudo a partir dos dados do Projeto ALiB. **Revista A Cor das Letras**, v. 20, n. 1, p. 204-215, 2019.
- PESSOA, Marlos de Barros. O gênero notícia no Brasil: notas para uma história. *In: RAMOS, Jânia M; ALKMIM, Mônica A. (Org.). Para a história do português brasileiro*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007. p. 545.
- SILVA, Daianna Quelle da Silva Santos da; BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; OLIVEIRA, Josane Moreira de. O léxico em foco: algumas incursões sobre a variação lexical presente em autos de defloração do início do século XX. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 3, n. 9, p. 318-330, 2013.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. Rev. Téc. Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.